

Parte segunda – Do Mundo Espírita ou Mundo dos Espíritos

Capítulo VI – Da vida Espírita

Item 3. Percepções, sensações e sofrimentos dos Espíritos.

244. Os Espíritos veem a Deus?

R “Só os Espíritos superiores o veem e compreendem. Os inferiores o sentem e adivinham.”.

a) — Quando um Espírito inferior diz que Deus lhe proíbe ou permite uma coisa, como sabe que isso lhe vem dele?

“Ele não vê a Deus, mas sente a sua soberania e, quando não deve ser feita alguma coisa ou dita uma palavra, percebe, como por intuição, a proibição de fazê-la ou dizê-la. Não tendes vós mesmos pressentimentos, que se vos afiguram avisos secretos, para fazerdes, ou não, isto ou aquilo? O mesmo nos acontece, se bem que em grau mais alto, pois compreendes que, sendo mais sutil do que as vossas a essência dos Espíritos, podem estes receber melhor as advertências divinas.”

b) — Deus transmite diretamente a ordem ao Espírito, ou por intermédio de outros Espíritos?

“Ela não lhe vem direta de Deus. Para se comunicar com Deus, é-lhe necessário ser digno disso. Deus lhe transmite suas ordens por intermédio dos Espíritos imediatamente superiores em perfeição e instrução.”

Kardec Allan, O Livro dos Espíritos, (questão 0244).

Livro 5.

Capítulo 244 – Alcance

00244 / LE

Somente os Espíritos perfeitos têm o alcance espiritual de ver a Deus. Essa visão não se compara à proporcionada pelos olhos do corpo físico. É uma visão diferente, e as limitações da linguagem humana nos impedem de explicá-la com clareza.

Os Espíritos que ainda não atingiram a superioridade na escala da perfeição não vêem a Deus; eles têm a intuição da Sua existência e a Seu respeito são esclarecidos pelos Espíritos mais elevados. Deus Se expressa na criação pela visibilidade dos Seus feitos.

Muitos dos falsos profetas encarnados que dizem, e mesmo escrevem, que viram a Deus, que conversam com Ele face a face, estão iludindo a si mesmos. Eles vêem Espíritos, que tomam por Deus.

Mesmo ao grande profeta hebreu, Moisés, que afirma ter recebido os mandamentos diretamente de Deus, aquela mensagem foi transmitida por mensageiros do Cristo.

Apenas Jesus recebia o estímulo diretamente de Deus, na Terra, por se encontrar capacitado para tal percepção divina em todo os Seus sentidos. Isso é fácil de compreender: é necessário vibrar na faixa do emissor, pureza com pureza, de outro modo as próprias leis desaconselham tentar.

Os próprios médiuns encarnados devem reconhecer os Espíritos que se comunicam com eles, pela vida que levam e pelos sentimentos desabrochados em seus corações. Os semelhantes atraem os semelhantes, tal é a lei de justiça, na justiça divina.

Ver a Deus é uma coisa, e sentir a Sua soberania é outra. A voz da consciência sempre fala do Criador, porque dentro dela se encontram registradas todas as Suas leis, por regência da verdade. A criança, quando faz o mal, se esconde para que ninguém perceba o que fez; quando faz boas coisas, fica presente e deseja ouvir elogios, pois o Espírito conhece o bem e o mal, como leis que vibram em seu coração.

Se queremos ver mais longe do que percebemos, melhoramos nossa visão, esquecendo as ofensas e passando a amar o ofensor; esquecendo o ódio e em seu lugar colocando a fraternidade; esquecendo a usura, vivendo no desprendimento, e nesses caminhos ensinados por Jesus atingiremos a perfeição. Isso acontecendo, poderemos perceber os Espíritos e as coisas que se encontram nos mundos perfeitos.

A visão de Deus não é para todos, mas o caminho é comum. Devemos percorrê-lo com segurança, de modo que a fé nos leve a essa esperança, amando e servindo, perdendo e esquecendo faltas, trabalhando por dever de servir mais. A Doutrina Espírita nos clareia mais a visão, enriquecendo a nossa inteligência, de sorte a nos libertar da visão obscura da Terra, passando a alcançar as belezas imortais da espiritualidade superior.

Quando estamos adivinhando a existência de Deus, já é começo de despertar dos nossos dons de vida. Passamos a compreender as leis universais que nos dão segurança, para depois sentirmos a claridade da Sua existência na consciência, integrando-nos à verdade que nos mostrará o Criador com perfeição.

Miramez, Filosofia Espírita, (Livro V, Cap. 244, Alcance.

– questão 0244, (João Nunes Maia).

(Comentários sobre as perguntas e respostas de O Livro dos Espíritos, mostrando a amplitude dos ensinamentos da codificação).